

morbimortalidade. A transmissão ocorre de forma interpessoal através das vias respiratórias, por gotículas ou secreções da nasofaringe, havendo necessidade de contato direto com as secreções respiratórias do paciente. Trata-se de uma doença na qual o diagnóstico é eminentemente clínico de confirmação laboratorial e de notificação obrigatória. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi analisar o perfil epidemiológico dos casos de meningite na Bahia durante o período de 2018 a 2023 e sua notificação, visto a significativa diferença de casos confirmados desse intervalo temporal se comparado com os anos anteriores.

Métodos: Para a análise do perfil epidemiológico da taxa de meningite no estado da Bahia, foram utilizados dados do período de 2018 a 2023 retirados do DataSUS, o qual é abastecido pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Incluiu-se como estratos variáveis sociodemográficas como o município e o sexo, a evolução da doença e indicadores para a análise das taxas de meningite, como as taxas de letalidade e de mortalidade.

Resultados: Durante o período foram notificados 1.034 casos de meningite no sexo masculino e 727 no sexo feminino. Conforme o município de notificação, as três cidades com maiores índices foram Feira de Santana, Vitória da Conquista e Salvador. Foram contabilizados no total 283 óbitos por meningite na Bahia, a taxa de letalidade foi de aproximadamente 26,3% e o ano com maior quantidade de casos confirmados foi em 2022 com 452. De 2017 para o início do período analisado houve um avanço significativo de notificações, em 2017 foram 16 e em 2018 foram 450. A taxa de mortalidade foi maior no ano de 2022 no qual foram notificados 79 óbitos.

Conclusão: A divulgação das diferenças ecoepidemiológicas entre as regiões e os períodos analisados é essencial para a análise, com o intuito de reforçar as medidas de notificação junto à Vigilância Epidemiológica e evitar subnotificações, diminuindo a propagação da doença e promovendo estratégias de prevenção em conjunto com a população e de tratamento.

Palavras-chave: Meningite Epidemiologia Saúde pública

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103117>

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO RELACIONADO À TAXA DE MORTALIDADE POR SEPTICEMIA, NO BRASIL, DURANTE O PERÍODO DE 2015 A 2020

Camila Melo de Freitas*,
Camilla Leite Fernandes de Andrade,
Leticia Jacon Vicente, Cora Matildes Rocha Santos,
Igor Machado Sangi,
Heva Manuele de Almeida Fernandes,
Rodrigo Almeida Souza

Faculdade Pitágoras, Eunápolis, BA, Brasil

Introdução/Objetivo: A sepse é definida como uma resposta inflamatória sistêmica, com presença de foco infeccioso. É um importante problema de saúde pública, com alta taxa de mortalidade, representando a principal causa de morte em pacientes tratados em unidade de terapia intensiva. A maior incidência de sepse deve-se ao envelhecimento

da população, a procedimentos mais invasivos, ao uso de fármacos imunossupressores, assim, espera-se que esta tendência se acelere no futuro. Dessa forma, esse estudo pretende caracterizar e quantificar os pacientes que foram à óbito por sepse no Brasil no período de 2015 a 2020.

Métodos: O presente artigo se trata de um estudo transversal sobre óbitos por septicemia na população brasileira, entre os anos de 2015 e 2020. Os dados foram coletados através do Sistema de Informações sobre Mortalidade do Sistema Único de Saúde (SIM/SUS) utilizando os seguintes parâmetros: lista CID-10 em septicemia, faixa etária, sexo, ano do óbito, raça e local de ocorrência.

Resultados: Nos anos de 2015 a 2020, 1.119.236 pessoas foram a óbito por septicemia no Brasil segundo o SIM/SUS, sendo que 2015 apresentou a menor contagem com 18.595 óbitos, enquanto 2019 apresentou a maior contagem com 21.671 óbitos. Com base nos dados, foi possível perceber que o sexo feminino foi mais afetado que o masculino com uma contagem de 3.601 óbitos de diferença. Referente à faixa etária, a mais acometida foi a dos idosos de 80 anos ou mais, deixando as menores contagens para crianças entre 5 e 10 anos, que apresentam 0,7% do total. Ademais, os pacientes brancos foram mais afetados, representando 52,5% dos 119.236 óbitos, enquanto a população indígena representa apenas 0,3% do valor total. O último dado coletado foi o local onde ocorreram esses óbitos, mostrando que 89,1% ocorreram no ambiente hospitalar, seja por procura tardia ou por início de septicemia dentro do próprio hospital.

Conclusão: Pode-se concluir, que a maioria dos óbitos ocorreu em ambiente hospitalar, apontando para a necessidade de aprimoramento nos protocolos de prevenção e tratamento. Campanhas de conscientização são fundamentais para prevenir a doença em populações vulneráveis.

Palavras-chave: Sepse Epidemiologia Registros de mortalidade

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103118>

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA INCIDÊNCIA DE LEPTOSPIROSE EM CIDADES DO LITORAL DE SÃO PAULO EM 2023: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Ana Karollyna de Faria Santos^{a,*},
Henrique Monteiro Barbosa^b,
Lara Almindo de Souza Nobre^c, Lara Ribeiro de Pádua^d

^a Universidade Santo Amaro, São Paulo, SP, Brasil;

^b Universidade Anhembi Morumbi, Niterói, RJ, Brasil;

^c Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, Cascavel, PR, Brasil;

^d Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Alfenas, MG, Brasil

Introdução: No início de 2023, o litoral do estado de São Paulo foi atingido por fortes chuvas que causaram inúmeros alagamentos, deixando muitas regiões sob calamidade. Associado a isso, no contexto de saúde pública, há estudos que mostram a relação de eventos climáticos com a leptospirose humana. Não há, até o presente momento, análises sobre a